vinetur

Vendas de Brunello di Montalcino deverão atingir quase 750 milhões de euros em 2026

A previsão aponta para a venda de 9,3 milhões de garrafas em todo o mundo, com uma quebra de 8% nos EUA e um crescimento de 15% no Canadá

quinta-feira, 19 de novembro de 2026



Brunello di Montalcino deverá fechar 2026 com vendas globais ao consumidor no valor de quase 750 milhões de euros, apesar de o vinho toscano enfrentar uma ligeira quebra em valor e volume, num ano difícil para os vinhos de gama alta.

A previsão resulta de uma análise do Observatório UIV, elaborada para o Consorzio del vino Brunello di Montalcino e apresentada na quinta-feira, 19 de novembro, na abertura do Benvenuto Brunello, em Montalcino. O estudo estima que serão vendidas este ano cerca de 9,3 milhões de garrafas de Brunello em lojas, bares e restaurantes de todo o mundo. Prevê uma descida de 2,7% em valor e de 3% em volume face a 2025.

Os números sugerem que Brunello está a resistir melhor do que seria de esperar num mercado global em baixa, mas mostram também que nem mesmo um dos vinhos italianos de gama alta mais conhecidos está imune ao abrandamento da procura. Para o setor das bebidas em geral, os resultados permitem avaliar de que forma os consumidores estão a responder aos vinhos de gama alta, numa altura em que produtores e distribuidores de vinho, cerveja e bebidas espirituosas acompanham de perto a evolução da despesa discricionária. A diferença entre os resultados dos Estados Unidos e do Canadá deverá também atrair a atenção na América do Norte, onde as empresas de bebidas ponderam onde investir em marketing e distribuição.

Segundo o estudo, os Estados Unidos, historicamente o principal mercado de referência de Brunello, deverão registar em 2026 uma quebra de 8% no valor das vendas ao consumidor. Em contrapartida, o Canadá deverá crescer 15%, tornando-se o principal mercado estrangeiro com melhor desempenho no relatório. Itália, que continua a ser o país com maior despesa total em Brunello, deverá recuar 1,2% em valor. Em conjunto, estes três mercados representam cerca de dois terços do valor das vendas globais ao consumidor da denominação.

O relatório assinala ainda ganhos mais modestos na Dinamarca e na Áustria, ambos de 3%, enquanto a Suíça deverá registar uma ligeira descida. As perspetivas são mais difíceis em dois outros mercados de exportação importantes: prevê-se uma quebra de 8% na Alemanha e de 7% no Reino Unido.

Apesar da descida dos volumes, os preços mantiveram-se, em termos gerais, estáveis. O preço médio de uma garrafa de Brunello para o consumidor deverá permanecer pouco abaixo dos 81 euros. Fora de Itália, a média ronda os 85 euros, face a 74 euros no mercado interno. Os Estados Unidos continuam a ser o mercado com o preço médio mais elevado, de 88 euros por garrafa, seguindo-se a Suíça e o Reino Unido, também acima dos 80 euros.

Giacomo Bartolommei, presidente do consórcio de Brunello di Montalcino, afirmou que os dados de consumo dão aos produtores uma visão mais clara das condições reais do mercado do que as encomendas dos importadores, por si só. Nas declarações divulgadas juntamente com o estudo, disse que a força do nome de Montalcino continua a ser importante num período difícil para o vinho, incluindo o segmento de gama alta, mas acrescentou que isso não dispensa a promoção contínua. Segundo afirmou, o consórcio alargou o seu programa para 2027, com iniciativas previstas nos Estados Unidos, em várias cidades italianas, em Paris, Düsseldorf, Zurique e Bento Gonçalves, no Brasil.

A análise baseou-se em várias fontes, incluindo IWSR, NielsenIQ, SipSource-WSTA e U.S. Census. A utilização de vários serviços de acompanhamento do mercado sugere que o consórcio procura obter uma imagem mais completa do consumo final, em vez de se apoiar apenas em dados de exportação ou expedição, que podem refletir com atraso as mudanças na procura no retalho e na restauração.

A divulgação do relatório é importante para os produtores, uma vez que coincide com o Benvenuto Brunello, a apresentação anual dos novos lançamentos. O evento decorre em Montalcino até 23 de novembro e inclui cinco dias de provas com 116 produtores. Entre os vinhos apresentados estão Brunello 2022, Brunello Riserva 2021 e Rosso di Montalcino 2025, todos com entrada no mercado prevista a partir de 2027. Os primeiros dias, quinta-feira, 19 de novembro, e sexta-feira, 20 de novembro, são reservados à comunicação social italiana e internacional e a profissionais do setor selecionados. Nos dias seguintes, estarão também abertas bancas de prova, com a presença de produtores e apreciadores de vinho.

A apresentação segue depois para Londres, a 25 de novembro, para uma edição no Reino Unido dirigida à comunicação social e ao setor. Esta iniciativa internacional reflete o principal desafio revelado pelos números de 2026: Brunello continua a alcançar preços elevados e a despertar amplo interesse em todo o mundo, mas o crescimento é cada vez mais difícil de encontrar, sobretudo em mercados maduros, onde os compradores de vinhos de gama alta se tornam mais seletivos.